
FAZENDO ARTE NA ESCOLA: A CRIATIVIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROFESSOR

Carlos Alberto Pereira dos Santos¹

1. Carlos Alberto Pereira dos Santos é acadêmico do 4º ano do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. EAD – Pólo de Cruzeiro do Oeste-PR. É palestrante e ministra cursos para a Necktar Produções. E-mail: (betoterra2005@hotmail.com)

Data de recebimento: 12/09/2011 - Data de aprovação: 15/10/2011

RESUMO

A práxis criativa por meio da arte é mais fecunda tornando o ensino prazeroso com aulas que fogem do convencional ultrapassando fronteiras e limites e conquistando a todos os que participam do processo. Mediante experiências culturais; apoiado em estudos de Georges Snyders, Luciana Cláudia de Castro Olímpio, J. L. Fiorin, F. Platão, L. Belchior e Ordália Alves Almeida, o autor defende o uso da arte em projetos de ensino na construção do conhecimento e da identidade de jovens leitores e escritores.

PALAVRAS-CHAVE : Leitura, escrita, arte, projetos de ensino

MAKING ART IN SCHOOL: CREATIVITY AS A TOOL TO SUPPORT TEACHER

ABSTRACT

Praxis through creative art is becoming more fruitful sharing with teaching classes that are beyond the beyond conventional borders and boundaries and conquering all who participate in the process. Through cultural experiences, supported by studies of Georges Snyders, Luciana Claudia Olimpio de Castro, J. L. Fiorin, F. Plato, L. Belchior and Ordeal Almeida Alves, the author advocates the use of art in teaching projects in the construction of knowledge and identity of young readers and writers.

KEYWORDS: Reading, writing, art, teaching projects

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo a instrumentalização de práticas pedagógicas e atividades artísticas (projetos de ensino) em sala de aula como forma de auxiliar o professor na superação das dificuldades com a leitura, escrita e ortografia. A pesquisa foi inicialmente bibliográfica baseada nos estudos de FIORIN (2007) que alerta para as dificuldades de leitura e escrita dos estudantes que concluem o ensino fundamental praticamente sem saber ler ou redigir. Para OLÍMPIO (2010), temos como educadores externar intenções, de praticar ações, de intervir socialmente, de “fazer”, e para tal acredita-se que trabalhar com ferramentas culturais será a práxis mais profícua. Para CONDEMARÍN & MEDINA, 2005, será necessário lutar contra o empobrecimento dos escritos dos alunos e estar presente nesta construção somando forças e recursos culturais na condição de mediadores que revertam esta situação o que sabiamente reforça SNYDERS (1994) em seus estudos ao defender a música como instrumento ou ferramenta de auxílio ao educador.

O projeto traz dentro de si outras ferramentas pedagógicas culturais que são importantíssimas se trabalhadas conjuntamente, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 2000). Mas, foi preciso verificar a eficiência de tais metodologias na prática, sendo realizadas no Colégio Estadual Indira Gandhi situado na cidade de Umuarama-Pr cuja experiência com projetos tiveram resultados excelentes sendo que ali foram trabalhadas a poesia e declamação e a área musical cujo apoio da professora Patrícia Binatti, resultou no “Coral de Cantores”, melhorando o aprendizado dos alunos e incentivando-os para avanços cada vez mais significativos.

A leitura e a escrita são processos de construção histórico-social dos seres humanos. Atualmente estudiosos e professores procuram meios para orientar bem o ensino de uma leitura crítica e uma escrita significativa.

O trabalho por meio de projetos de ensino é uma alternativa criativa às aulas tradicionais e visa que os alunos superem as dificuldades que apresentam em relação à forma de ensino que está sendo proposta pelo professor; o projeto de ensino vem como uma alternativa complementar àquilo que não está completo em sala de aula trazendo em seu bojo práticas pedagógicas criativas e interativas mescladas com atividades artísticas que incluem cantar, recitar, parodiar e teatralizar possibilitando novas ferramentas para o professor melhorar e ampliar seu trabalho com leitura, escrita e ortografia.

A instituição citada acima é prova viva de que o projeto, aqui ampliado com inserções culturais mais amplas tem tudo para dar certo e proporcionar resultados promissores aos alunos.

Trata-se de somar com os educadores diante de um quadro educacional que não permite mais meios termos e cuja situação se agrava ainda mais a cada ano segundo os órgãos oficiais que avaliam o ensino no Brasil com dados alarmantes que demonstram que: “[...] a maioria dos estudantes termina o Ensino Fundamental com dificuldade para ler um texto de média complexidade e para redigir textos adequadamente” (FIORIN, 2007: 96).

É primordial que seja feito um enfoque teórico introdutório que unido a prática transformará a aula em momentos prazerosos diferentes e que propicie a gênese do projeto em si.

Segundo os professores de Língua Portuguesa, os alunos apresentam certo distanciamento à leitura. Então como criar ferramentas que propiciem o estreitamento dessa distância aluno/leitura? Aprofundando o tema, sabe-se que ler é interpretar e compreender o que o autor quer transmitir tanto nas linhas como nas entrelinhas e isso torna a atividade muito mais complexa do que a mera interpretação de símbolos gráficos ou códigos. Aquele que lê precisa ser capaz de compreender, interpretar e realizar comparações de forma ativa juntamente com o conhecimento que já traz em si mesmo. Para construir o sentido do texto, o aluno precisa interagir nos diversos níveis de conhecimento lingüístico, textual e de mundo. O conhecimento lingüístico abrange a pronúncia, vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso correto do idioma. Já o conhecimento do texto remete às noções e conceitos o que requer maior utilização junto a vários tipos textuais o que facilitará a sua compreensão. Com relação ao conhecimento de mundo é tudo aquilo que trazemos histórica e socialmente no convívio e relações com os demais, a experiência de vida. Sem estes conhecimentos ou com a falta de apenas um deles a aprendizagem da leitura não acontece.

A escrita compreende que aquele que escreve seja capaz de ordenar numa determinada seqüência e relação, planejando e esquematizando a colocação correta de palavras ou idéias no papel. É preciso para tal ativar sentidos e representações para um determinado fim específico; conforme afirma OLÍMPIO (2010)

É antes de tudo, agir, atuar socialmente; é nas mais diferentes oportunidades realizar atos convencionalmente definidos, tipificados pelos grupos sociais, atos normalizados, estabilizados em gêneros, com feição própria e definida. É uma forma a mais de, tipicamente, externar intenções, de praticar ações, de intervir socialmente, de fazer, afinal.

Ainda conforme a autora cabe aqui enfatizar que o educador necessita para realizar com maestria um trabalho de aprendizagem eficiente, protagonizar um planejamento sério e criativo formulando projetos e atividades pedagógicas que o auxiliem nesta tarefa se colocando também como um educador do pensamento e da interioridade de cada um de seus alunos procurando orientá-los para que descubram o prazer de ler e escrever, produzindo textos. Sem isso, o trabalho fica difícil de ter os resultados desejados conforme alerta OLÍMPIO (2010):

... se o aluno não tiver a ajuda do professor com leituras, debates, atividades criativas ou discussões específicas a cada trabalho, ele, se não for acostumado a viver com os pensamentos e sensações, se não tiver um interior com idéias organizadas e concretas, possivelmente, ao se deparar com um tema e uma folha em branco, se perderá no emaranhado de suas idéias, pensamentos e sentimentos. O mundo interior estará confuso e desorganizado e, conseqüentemente, não saberá qual caminho seguir e tão pouco como começar.

É importante criar e estimular a leitura crítica e estabelecer relações de ajuda recíproca entre os alunos, transformando-os em atores/avaliadores neste processo.

Praticamente criou-se nas escolas, uma discriminação entre aqueles que escrevem com letra bonita e os que não escrevem. Um dos grandes culpados por essa situação na sala de aula é o próprio professor que no ato de avaliar seus alunos foca diretamente na ortografia de seus textos. Tal prática acaba por desmotivar o aprendiz tanto da ortografia, como da escrita e também da própria leitura.

Quando se consideram em primeiro lugar os erros ortográficos ao avaliar o texto, sem antes dar atenção suficiente ao seu conjunto, provoca-se uma deterioração na relação do aluno com o ato de escrever revelando uma concepção limitada da escrita. Nesse sentido, as excessivas correções ortográficas acabam levando o aluno a empobrecer seus escritos para evitar correr o risco de cometer muitos erros que serão sancionados pelo professor. (CONDEMARÍN & MEDINA, 2005: 67)

1 OBJETIVO GERAL

A grande e principal tarefa dos professores de Língua Portuguesa e, em especial, dos alfabetizadores é a formação do leitor e escritor competentes. Neste trabalho, são feitos alguns apontamentos sobre leitura, escrita e ortografia propondo algumas (estratégias) atividades pedagógicas que sirvam de base para que o professor possa orientar seus alunos na construção de uma escrita coerente e ortograficamente correta e também na formação de uma leitura significativa que permita no texto, sua compreensão do sentido global evitando a aula repetitiva, cansativa e mecanicista e com resultados pouco produtivos.

Linguagens aplicadas: Estratégias de comunicação - lingüística, escrita, impressa, falada e sonora.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES:

Este projeto é constituído por duas **FASES** divididas em nove (9) **ETAPAS** sendo assim constituído: **FASE 1:** aulas de escrita, aulas de ortografia, aulas de leitura, uso da paródia e da roda de leitura visando o embasamento dos alunos aos temas. Concluída e avaliada essa primeira fase, passa-se então a segunda fase de organização mais elaborada entrando em cena a criatividade e produção de situações mais complexas, interativas e também educativas. **FASE 2:** círculo literário, jornal da escola, concurso de contos e poesias e confecção de um livro de poesias e contos. O professor deverá criar uma ficha de avaliação (Ver modelo anexo) para ajudar e orientar os alunos na prática da avaliação em ambas as etapas. Os itens usados como elementos de uma ficha de auto-avaliação ou de avaliação em grupo podem ser modificados, de acordo com a necessidade dos alunos.

AULA DE ESCRITA: (Primeira Etapa) O aluno precisa conhecer o motivo e a utilidade do rascunho, pois tal recurso é utilizado naturalmente por vários profissionais: escritores, pintores, desenhistas, entre outros que dele necessitam para um bom desenvolvimento de seus trabalhos. Precisa ficar bem claro para o aluno que o rascunho não é apenas uma exigência chata do professor, assim como ele precisa saber usá-lo. Se o discente mecanicamente passa do borrão para o texto definitivo, sem uma leitura crítica a atividade se tornará enfadonha e não haverá possibilidade da observação dos erros ou da organização das idéias. Quando o texto for tarefa para casa, pede-se para o aluno “deixar o trabalho descansar”, ou seja, só passar a limpo algumas horas depois. Assim, ele ganhará distanciamento crítico e descobrirá os erros que seriam despercebidos caso passasse a produção textual a limpo de imediato.

AULA DE ORTOGRAFIA: (Segunda Etapa) Como forma de ensinar ortografia aos alunos, propõe-se a realização de uma dinâmica em sala de aula. Vejamos um exemplo de uma ótima aula de ortografia em que os alunos aprendem sem muita cobrança. **Primeiro passo:** Dividir os alunos em grupos. **Segundo passo:** Colocar no quadro várias palavras de um mesmo trabalho ortográfico (como por exemplo: s, ss, sc, xc. ç) e dividir em colunas na quantidade de grupos. **Terceiro passo:** Pedir para um aluno de cada grupo escolhido, depois de uma observação em grupo, ir até o quadro e preencher os espaços em branco referente ao seu grupo. **Quarto passo:** Após o término da atividade, os próprios alunos observarão se as palavras estão escritas corretamente ou erradas. Caso estejam erradas justificar o erro e consertar. Esta atividade proporciona um debate em sala

de aula e o aluno aprende de forma mais agradável e menos enfadonha, diminuindo as dificuldades na aprendizagem ortográfica.

JOGOS DE LEITURA: (Terceira Etapa) Sendo a leitura a chave que permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, essa atividade busca através de um trabalho conjunto, participativo e comprometido ajudar a comunidade escolar a desenvolver o gosto pela leitura. A atividade realizada em classe se inicia com a leitura de livros é seguida depois por perguntas e citação de passagens das obras lidas onde os alunos deverão adivinhar a que obra pertence. Ao final, é solicitada a reescrita do livro na visão de cada aluno com ênfase na exploração do vocabulário oral, destaque das palavras-chave, reconstrução do código lingüístico, produção, leitura e interpretação de textos e suas funções, textos instrucionais, informativos e narrativos.

PARÓDIA: (Quarta Etapa) Este método continua sendo eficiente para ser trabalhado em sala de aula para que o professor possa observar se o aluno compreendeu o texto ou a obra lida. De acordo com CONDEMARÍN e MEDINA, (2005: 45):

Essa ação obriga os alunos a reorganizarem os elementos do texto de maneira pessoal, o que revela sua compreensão. A paráfrase proporciona mais informação sobre o que os alunos realmente pensam sobre a história do que quando se pede uma opinião geral a respeito desta.

SNYDERS (1994) afirma que a função escolar mais marcante é da preparação dos jovens para o futuro. Mas ela em sua prática mecânica pode parecer aos alunos um obstáculo difícil de transpor nessa jornada. A música e suas vertentes podem auxiliar professores e alunos para tornarem esse ambiente mais estimulante e favorável à aprendizagem, ao:

“propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1994).

O professor deve preparar a letra e a música com antecedência bem como ensaiar letra/canto/música. A paródia deve ser preparada de acordo com o tema ou matéria que será ministrado na aula. O procedimento: substituir a letra original pela paródia (*letra tema*) escrita com temas do objeto de estudo: aula, livro, texto entre outros. A paródia pode ser apresentada com o auxílio de um violão ou um aparelho de CD com sistema de karaokê (que permite que a voz dos cantores da música seja omitida quando da sua execução). Na sala de aula, o professor distribui cópias para todos os alunos e toca uma ou duas vezes a música original para que todos se familiarizem. Em seguida, toca a música no violão ou no CD (Sem a voz) e os alunos vão acompanhando lendo a cópia da paródia distribuída pelo grupo e cantando junto com o professor. Depois da atividade, os alunos fazem um estudo crítico e respondem as perguntas do professor e dos colegas, transformando a sala de aula em um lugar de debates e discussões acerca do tema e do momento em que ele

está inserido, fazendo muitas vezes uma comparação dos acontecimentos e temáticas da obras com os dias atuais.

RODA DE LEITURA: (Quinta Etapa) Oficina muito interessante que dá oportunidade aos alunos de elegerem uma obra dentre muitas selecionadas por eles e pelo professor na biblioteca referente à escola literária estudada no momento (cerca de uns 20 livros). Para trabalhar com a roda de leitura não é necessário usar somente obras literárias pode ser feita com textos mais curtos, como ensaios, contos, crônicas, fábulas, entrevistas, textos jornalísticos entre outros. Nesta oficina, o educando tem a oportunidade de se expressar, de apresentar o livro lido de uma maneira mais informal, com expressões próprias e com a ajuda de outros colegas que também tenham lido o mesmo texto. A exposição dos discentes deve ser complementada com “momentos de reflexão” coordenados pelo professor ou professora. Este método além de proporcionar aprendizagem, também incentiva outros alunos a ler as obras apresentadas.

CIRCULO LITERÁRIO: (Sexta Etapa) A oficina de encontros literários é importantíssima no processo do ensino de leitura porque oportuniza ao professor a descobrir novos talentos além de complementar o trabalho da **FASE 1**. As obras literárias são lidas em grupos e apresentadas em sala de aula através de: paródias, literatura de cordel, poesias, seminários ou peças teatrais. Os discentes lêem as obras selecionadas de acordo com o momento estudado na literatura e apresentam de forma lúdica aos outros colegas de sala ou até mesmo para alguns convidados.

JORNAL DA ESCOLA: (Sétima Etapa) A elaboração de um jornal da escola além de criar um sistema interno de comunicação elaborado pelos próprios alunos, desperta e propicia a descoberta de talentos profissionais para esta importante profissão. Seu desenvolvimento requer: Formação da equipe com distribuição de tarefas de editoração, edição, vendas de anúncios, reportagem e fotografia; escolha do formato (standard, tablóide); levantamento de custos; convite a um ou vários profissionais do meio para ministrar palestras; escolha do local onde as crianças possam editá-lo ou terceirizar este serviço a um profissional na condição de voluntário e sua distribuição entre os alunos, familiares e na comunidade. Objetivo: Despertar o interesse pela leitura, escrita e produção de texto, possibilitando que estes se tornem leitores /escritores reflexivos e críticos e atuantes na sociedade em que se encontram inseridos.

CONCURSO DE POESIA E CONTOS CURTOS: (Oitava Etapa) Aqui temos também uma oficina complementar do trabalho desenvolvido nas etapas anteriores. De forma mais abrangente, todos os alunos participarão divididos por Séries com premiações aos finalistas e aos participantes. Na cerimônia de premiação, os alunos escolherão entre si os declamadores para apresentarem aos pais e convidados as poesias e contos vencedores. A grande vantagem desta oficina é o envolvimento total de toda a escola e também dos pais dos alunos. Os temas deverão ser previamente escolhidos pelos alunos mediados pelos professores.

LIVRO DE POESIAS: (Nona Etapa) Essa etapa marca o fechamento do projeto de ensino abrindo precedente para que seja repetido em todas as suas etapas no ano letivo seguinte. A elaboração do livro terá como atores os finalistas do concurso de poesia e contos sendo editorado nas formas imprensa e E-book que

será disponibilizado na Internet para divulgação do projeto e utilização de sua metodologia por outras escolas. Sugestão: desenhos dos alunos da disciplina de Artes podem estar ilustrando o livro; Envolverá as etapas de seleção, editoração eletrônica e gráfica e custos que podem ser levantados mediante promoções e apoio da iniciativa privada.

3 PROGRAMAÇÃO/CRONOGRAMA:

Organização do Trabalho:

FASE 1:

- (a) (Primeiro dia – Segunda feira) Reunião com todo o corpo docente para explanação do projeto de ensino pelo pedagogo da Escola e início das práticas da Primeira Etapa em sala de aula, preparação do material pelos professores, calendário e procedimentos de avaliação;
- (b) (Segundo dia – Terça feira) Aula de Escrita;
- (c) (Terceiro dia – Quarta feira) Aula de Ortografia;
- (d) (Quarto dia – Quinta feira) Aula de Jogos de Leitura e Paródia;
- (e) (Quinto dia – Sexta feira) Roda de Leitura e reunião de avaliação dos resultados.

FASE 2:

CÍRCULO LITERÁRIO:

- (a) (Primeiro dia) – Preparação para o Círculo Literário e escolha da data e do tipo de apresentação sugerida (paródias, literatura de cordel, declamação) observando que se forem escolhidas a teatralização ou o seminário, deverá ser feita imediatamente uma revisão para estimativa da preparação destes dois tipos de eventos que requerem um planejamento um pouco mais complexo e cronograma de ensaios (Teatro).
- (b) (Segundo dia) – Realização do Círculo Literário;

JORNAL DA ESCOLA:

- a) (Primeiro Dia) – Reunião com professores para escolha da equipe ou convite aos alunos para formá-la, formato do jornal, local e levantamento de custos;
- b) (Segundo Dia) – Formação da equipe jornalística;
- c) (Terceiro Dia) – Palestra com profissional;
- d) (Quarto Dia) – Preparação da primeira edição, divisão do paginamento com a equipe tendo seus cargos e tarefas definidas e indo a campo para a coleta de notícias e reportagens dentro e fora da escola. Quando as atividades acontecerem fora da escola devem ser acompanhadas por um professor.
- e) (Quinto ao Décimo dia) Trabalhos de edição;
- f) (Décimo primeiro dia) Envio para editoração eletrônica (Impressão);
- g) (Décimo quarto dia) Distribuição entre os alunos, pais e comunidade.

CONCURSO DE POESIA E CONTOS:

- a. (Primeiro dia) - Reunião de preparação do concurso, estabelecimentos de regras, divisão por Séries e salas e escolha dos temas (os alunos deverão ser consultados para a escolha dos temas) e formação da comissão julgadora;

- b. (Segundo dia) Divulgação na Escola através de cartazes do concurso e prazos para entrega dos trabalhos;
- c. (Terceiro até sétimo dia) Orientação em classes pelas professoras e período de uma semana para os alunos prepararem suas poesias e contos;
- d. (Oitavo dia) Entrega dos trabalhos para a professora que por sua vez deverá encaminhá-los para a comissão julgadora verificando previamente se foram preenchidos os quesitos: nome do (a) aluno (a), Série, classe e categoria;
- e. (Nono e décimo dia) Análise da comissão julgadora e escolha da classificação de cada trabalho;
- f. (Décimo dia) Reunião com a direção da escola para definição da data a ser combinada para o dia da premiação, devendo o local ser preparado para o evento; enviados convites aos pais, imprensa e outras autoridades. Para a entrega das premiações deve ser escolhido o professor que fará o cerimonial; equipe técnica para o som; responsável pelo registro fotográfico e vídeo e a impressão dos trabalhos e fotos que deverão ser alocados em um mural em área de circulação da Escola;
- g. (Décimo primeiro dia) Impressão dos trabalhos para o mural e das fotografias; preparação do mural e separação do material para o livro de poesias e contos.

LIVRO DE POESIA E CONTOS

- a) (Primeiro dia) Preparação do material texto e fotográfico e tomada de preços e orçamento para editoração eletrônica em gráfica e definição conforme prazo de entrega da referida para a data de apresentação e lançamento do livro e escolha do nome do livro e padrão de cores com participação dos alunos através de referendo; Pode ser sugerido também as professores que peçam aos alunos que façam desenhos na disciplina de Artes para ilustrar o livro;
- b) (Segundo dia) Início do referendo entre todos os alunos para a escolha do nome do livro;
- c) (A combinar) Lançamento oficial do livro na escola.

4 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS:

- (a) **Recursos humanos:** Professor (coordenador) na FASE 1 (etapas primeira até quinta) em sua própria classe. FASE 2 (etapas sexta até oitava) Escolha de uma equipe de coordenação entre os professores.
- (b) **Recursos materiais:** Borrão (Rascunho), cartolina ou sulfite para Xerox das fichas de avaliação, canetas, lápis, papel sulfite, livros, borrachas, máquina fotográfica digital, blocos de anotações (sobras de gráficas), CD's de músicas relacionadas ao tema, violão, aparelho de CD com recurso de Karaokê instalado (permite tirar a voz de algumas músicas deixando somente a parte instrumental o que facilitará o trabalho da professora que não toque um instrumento musical), cópias (Xerox) das músicas parodiadas por temas e para o total de alunos participantes nesta atividade, revistas usadas, troféus, medalhas, microfones e aparelhagem de som para a etapa final (Concurso de Poesia e Contos).

Duração: A **FASE 1 (5 Etapas)** deverá durar um mês (30 dias) de execução (diária) cujos resultados avaliados é que permitirão aos professores e a coordenação decidir

se avançam para a **FASE 2 (3 Etapas)**. A **FASE 2 (Etapas)** deverá durar um mês (30 dias) podendo ser adaptada ao cronograma da escola sofrendo alterações na duração do seu tempo de duração.

Revisões e Síntese conclusiva: Após a realização das duas **FASES** os debates os professores deverão enviar suas avaliações à equipe de coordenação que sintetizará em relatório as conclusões gerais registrando o que os alunos entenderam e aprenderam com as atividades, suas dúvidas, sugestões que também possam servir para melhorias e correções.

5 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Aspecto afetivo, social, perceptivo-motor, cognitivo, além de trabalho em equipe, auto-estima, alegria e otimismo, controle dos impulsos, empatia - compreensão do outro, prestatividade e solidariedade, sinceridade, empatia no ouvir, comunicação interpessoal, pensamento dirigido, busca do autoconhecimento e administração das emoções.

6. DISCUSSÃO

Vale ressaltar que os ensinamentos aprendidos devam ser retomados em outros momentos e circunstâncias diferentes, internalizando-se nas atitudes dos professores, contextualizando-se aos temas curriculares desenvolvidos e abrindo espaço para novas práticas e seu emprego constante no ensino dos alunos. Este projeto tem como objetivo incentivar os alunos a melhorarem a leitura e a escrita, pois conscientes de que dentro da escola os únicos destinatários são seus professores e pais, os alunos não têm uma real vontade para melhorar suas produções. A missão é reverter esse quadro de subordinação. Com a aplicação do projeto de ensino, os textos escritos pelos alunos passam a ter outros sentidos e a partir disto os alunos começam a se preocupar tanto com o conteúdo como com a escrita e, conseqüentemente, melhoram a aprendizagem neste quesito.

7. CONCLUSÃO

Para que os alunos evoluam em leitura, escrita ou ortografia é necessária que ações multiplicadoras sejam levadas a efeito pelos professores considerando a interligação que existe entre uma e outra. Uma necessita da outra e neste processo o auxílio de novas ferramentas pedagógicas é fundamental. Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais, BRASIL (2000) indicam que:

Os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada - além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. [...] (p.70-71).

Assim, os projetos envolvem várias atividades interdisciplinares e cognitivas em conjunto com outras áreas do conhecimento para que o objetivo final seja alcançado, contribuindo para que o aluno avance em seu conhecimento e consiga ser bem sucedido no aprendizado e domínio da linguagem padrão. Ao final desse projeto acredita-se que esse objetivo final se torne uma constante e bem vinda realidade, sendo constantemente avaliado no tocante a desempenho dos alunos e

das atividades e aperfeiçoado pelos professores ao longo de sua existência e utilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. A. **Práticas pedagógicas**. Material de apoio às atividades didáticas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Campo Grande, UFMS, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BELCHIOR, L. *Dois milhões de jovens vão à escola sem saber ler e escrever*. mostra IBGE. **Folha online**, São Paulo, 24 set. 2008. Disponível em: [HTTP://www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br). Acesso em: 15 ago. 2010.

CONDEMARÍN, M.; MEDINA, A. **Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FIORIN, J.L. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: INEP, 2007. p. 95-116.

PLATÃO, F., FIORIN J. L. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

OLÍMPIO, L.C.C. **Como diminuir as dificuldades em sala de aula**. Trabalho de curso. Sobral, UEVA, 2010.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ANEXO

15.1 - Modelo de Ficha de Avaliação

Ficha de Avaliação			
Escola:			
Professora:			
Aluno/autor:	n°	Série:	
Classe:			
CRITÉRIOS: 0=Ótimo B=Bom R=Regular			
Aspectos Estéticos		Aspectos Estilísticos	
a. Legibilidade da letra		a. Repetição de palavras	
b. Paragrafação		b. Frases longas	
c. Margens irregulares		c. Emprego de palavras desnecessárias	
d. Travessão		d. Escrever como se estivesse falando	
e. Ausência de rasuras		Aspectos Estruturais	
Aspectos Gramaticais			
a. Ortografia			
b. Acentuação			
c. Concordância			
d. Pontuação			

Obs.: Apontar os erros na redação do colega a lápis. Como critério de economia, copiar a ficha e colar na mesma página formato A4 (Cabem três fichas por folha)